

JOGOS COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Hellen Cristiny de Souza Zulmiro¹
Ludmila Magalhães Naves²

RESUMO

O presente trabalho pretende refletir e discutir sobre o uso dos jogos como recursos pedagógicos no processo de ensino aprendizagem da escrita alfabética, e facilitar a troca de conhecimento entre professores e alunos por meio dessas ferramentas, a fim de analisar a potencialidade dos jogos como recursos utilizados no processo de alfabetização. Para tanto, foi necessário, perceber como os jogos podem contribuir para o avanço da criança nos anos iniciais no processo de alfabetização; perceber como os jogos podem influenciar as experiências dos alunos tornando-as mais significativas de modo a desenvolver suas potencialidades voltadas para as práticas de alfabetização e letramento. Realizou-se então uma pesquisa qualitativa e tem como metodologia a análise bibliográfica e que nos permite tecer uma discussão teórica acerca das temáticas alfabetização, letramento e jogos para como recursos pedagógicos no processo de alfabetização. Este trabalho tem como fundamentação teórica em Soares (1998,2014), Leal (2005, 2009) e Kishimoto (2011). Como conclusão, observamos que o uso dos jogos como recursos pedagógicos é fundamental no desenvolvimento do processo de alfabetização e do letramento.

Palavras-chave: Jogos de alfabetização. Alfabetização. Letramento.

INTRODUÇÃO

Partimos do pressuposto de que o termo alfabetização, é na maioria das vezes, citado como sendo o processo de adquirir a habilidade de codificar e decodificar, ou seja, ler e escrever. Segundo Soares (2014, s.p.), “[...] alfabetização é o processo de aprendizagem do sistema alfabético e de suas convenções, ou seja, a aprendizagem de um sistema notacional que representa, por grafemas, os fonemas da fala”.

Ressaltamos que, na prática docente, a aquisição da linguagem escrita, ainda que rudimentar, deve ser tratada como um todo: a alfabetização deve ser integrada ao desenvolvimento da habilidade de uso do alfabeto – com alfabetização; embora que cada processo seja específico tanto em seus objetos de conhecimento quanto nos processos linguísticos e cognitivos que utilizam esses objetos, mas separá-los leva as crianças a terem

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Lavras- UFLA

² Mestre em Educação pela Universidade Federal de Lavras - UFLA

uma concepção distorcida e unilateral da natureza e função da linguagem escrita em nossa cultura.

Nessa vertente, reconheço que a temática escolhida para a presente pesquisa sempre me intrigou e encantou, pensar na recompensa no final do ano letivo ver um aluno não somente alfabetizado, mas lendo, escrevendo, interpretando, interessado na busca de novos conhecimentos e de uma maneira lúdica e prazerosa, acredito que seja muito gratificante, porque a partir da alfabetização tudo vai fluindo. Durante toda minha trajetória escolar não tive dificuldades nesse quesito, porém, não é sempre assim.

Durante estágio obrigatório de alfabetização e letramento do meu curso de Pedagogia, no período letivo 2021/2 correspondente ao 7º período com duração de 50 horas, pude acompanhar, observar a rotina escolar, as estratégias e as atividades utilizadas pela professora regente da sala. Me deparei com situações interessantes, como por exemplo, uma sala com 19 alunos, 15 eram alfabetizados (era muito gratificante e prazeroso assistir os 15 lendo, respondendo, interagindo, completamente interessados em participar e curiosos a cada solicitação da professora), a professora chegou até dizer que para os 15 era fácil dar aula, tudo que ela propunha, eles realizavam com rapidez, mas em contrapartida também tinham 4 que não estavam alfabetizados, se percebia a imensa dificuldade em realizar as tarefas solicitadas mesmo com o auxílio e motivação da professora.

Ainda sobre a sala de aula, percebi que a professora, muitas das vezes, perdia a paciência com os 4 e não se atentava ao fato de que eles poderiam ser alfabetizados de maneira diferente, já que somos diferentes, cada um tem sua singularidade e seu tempo de aprendizagem. No caso desses referidos alunos, pude observar que quando a professora utilizava qualquer jogo ou alguma atividade lúdica, não importava do que se tratava, eles se interessavam e queriam participar de maneira mais ativa. E isso me deixou pensativa, e me fez refletir sobre a ação da professora e sobre minha atuação com relação a esta situação, pois meu estágio foi praticamente auxiliando os 4 em suas dificuldades, nos seus medos e infelizmente percebi como eles se sentiam inferiorizados em relação aos colegas, e que talvez se a professora se conscientizasse e tirasse um tempinho pra ajudar, eu acredito que eles teriam a oportunidade de avançar, evoluir da maneira e no tempo deles, só que sabemos que na prática é diferente, a realidade que pude vivenciar é o que acontece em muitas regiões de nosso país e também muito perto de nós... ela não ia fazer atividades diversificadas direcionadas nos 4 alunos com dificuldades, ela não ia sair do comodismo onde seus 15 estavam brilhando.

Com base nessa experiência me senti motivada a realizar a presente pesquisa, e na busca de encontrar alternativas para auxiliar neste processo encontrei um exemplo de jogo que poderia

contribuir para o processo de alfabetização e letramento da turma citada acima, seria o jogo do bingo dos sons iniciais das palavras e o troca letras, como citado por Leal et.al. (2009).

Leal et.al.(2009) explica que o bingo dos sons iniciais, é para alunos em processo de alfabetização, sobretudo os que precisam perceber que a palavra é constituída de significado e sequência sonora e que é necessário refletir sobre as propriedades sonoras das palavras, desenvolvendo consciência fonológica. Dessa maneira, Leal et.al.(2009) acrescenta que, o jogo troca letras é para alunos em processo de alfabetização, mas que não compreendam alguns princípios do sistema, como o de que duas palavras diferentes são escritas com letras diferentes e que a substituição de uma única letra transforma uma palavra em outra.

Compreendemos que é importante buscar novas propostas de trabalho, de modo que as práticas de ensino e aprendizagem possam ser divertidas, tanto para alunos quanto para educadores. E a partir deste entendimento, descobrir que podemos utilizar dos jogos como recursos pedagógicos no processo de alfabetização e letramento, nas melhorias do conhecimento, e principalmente no desenvolvimento e na estimulação do interesse dos alunos em sala de aula.

Com a finalidade de atrair atenção para o tema, o artigo aponta efeitos e resultados acerca do uso dos jogos como recursos pedagógicos. Por este motivo, com relação ao objetivo geral, pretende refletir e discutir sobre o uso dos jogos como recursos pedagógicos no processo de ensino aprendizagem da escrita alfabética, e facilitar a troca de conhecimento entre professores e alunos por meio dessas ferramentas, a fim de analisar a potencialidade dos jogos como recursos utilizados no processo de alfabetização. Ainda, apresenta como objetivos específicos: perceber como os jogos podem contribuir para o avanço da criança nos anos iniciais no processo de alfabetização; perceber como os jogos podem influenciar as experiências dos alunos tornando-as mais significativas de modo a desenvolver suas potencialidades voltadas para as práticas de alfabetização e letramento.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e tem como metodologia a análise bibliográfica e que nos permite tecer uma discussão teórica acerca das temáticas alfabetização, letramento e jogos como recursos pedagógicos no processo de alfabetização. Nesta perspectiva, Gil (1999) menciona que a pesquisa qualitativa é subjetiva ao objeto de estudo, ergue-se sobre a dinâmica e abordagem do problema pesquisado e visa descrever e decodificar de forma interpretativa os componentes de um sistema complexo de significados, sem se preocupar com a mensuração dos fenômenos, pois permeia a compreensão do contexto no qual ocorre o fenômeno.

Para tanto, nos amparamos nos estudos de Soares e Leal sobre alfabetização e letramento e Kishimoto sobre jogos. Para explorar a fundamentação teórica proposta, apresentamos

primeiramente os conceitos norteadores da pesquisa, alfabetização, letramento e jogos. Em seguida, analisa-se os jogos como recursos pedagógicos no processo de alfabetização.

Alfabetização e Letramento

Segundo Soares (1998), alfabetização envolve tornar o indivíduo capaz de ler e escrever, se mostra como o processo pelo qual a pessoa adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, ou seja, refere-se ao domínio de técnicas para exercer a arte e a ciência da escrita, e também o desenvolvimento de novas formas de compreensão e interpretação e uso da linguagem de uma maneira geral. Dessa maneira, Soares (1998, p. 18) acrescenta: “letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”.

A alfabetização é um processo fundamental para a construção do conhecimento, permitindo às pessoas o acesso à informação e à cultura. Mas, é importante destacar que a alfabetização por si não é suficiente, é necessário desenvolver o letramento, que significa compreender a função social da língua escrita, saber interpretar textos e produzir gêneros textuais adequados a cada situação.

Dessa forma, alfabetização e letramento são processos complementares e interdependentes, fundamentais para o desenvolvimento de habilidades linguísticas e cognitivas, ampliando as possibilidades de compreensão e comunicação por meio da linguagem escrita.

Conforme Paula (2017, p. 68) salienta, os conceitos de alfabetização e alfabetização são muito debatidos na literatura atual quanto às suas definições, conceitos e atribuições, e que embora existam algumas diferenças entre os autores, não se pode negar sua importância para o processo de ensino/aprendizagem e para a formação da existência social. Também é necessário articular tais conceitos em conjunto com as práticas educativas e as identidades dos sujeitos educados, conferindo-lhes autonomia.

É importante afirmar que ambos têm a sua notoriedade para o processo juntamente com o que elas representam e unindo-se com as práticas pedagógicas é uma arma poderosa em busca de uma finalidade.

Com base nas palavras de Silva et.al. (2008, p. 12):

Entende-se alfabetização como o processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios alfabético e ortográfico que possibilita ao aluno ler e escrever com autonomia. Entende-se letramento como o processo de inserção e participação na cultura escrita. Trata-se de um processo que tem início quando a criança começa a conviver com as diferentes manifestações da escrita na sociedade (placas, rótulos, embalagens comerciais, revistas, etc.) e se prolonga por toda a vida, com a crescente possibilidade de participação nas práticas sociais que envolvem a língua escrita (leitura e redação de contratos, de livros científicos, de obras literárias, por exemplo). Esta proposta considera que alfabetização e letramento são processos diferentes, cada um com suas especificidades, mas complementares e inseparáveis, ambos indispensáveis.

Kleiman citado por Lira (2006), diz que o letramento ocasiona mudanças políticas, sociais, econômicas e cognitivas a partir da inserção dos indivíduos nas sociedades tecnológicas e, por isso, mesmo o analfabeto poderá ser letrado de acordo com seu convívio social.

É importante compreender que a questão não se resume a optar entre alfabetizar ou letrar, mas sim alfabetizar letrando. Os dois processos devem ser entendidos como etapas distintas, não sequenciais, em que o letramento se configura como uma fase preparatória para a alfabetização. Da mesma maneira, não é correto pensar que a alfabetização é um pré-requisito indispensável para o processo de letramento. Ao integrar esses dois aspectos, é possível promover uma formação completa e efetiva nas habilidades de leitura e escrita.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p. 59), as ações pedagógicas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, devem manter como foco as práticas de alfabetização e letramento, de modo a assegurar que os alunos alcancem maiores oportunidades de apropriação da linguagem escrita, de forma articulada “[...] ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos”.

O domínio de ambos os conceitos é essencial nos anos iniciais do Ensino Fundamental para o desenvolvimento das crianças, e na aquisição de habilidades básicas de leitura e escrita. Nesse sentido, Soares (2008, p. 92) aponta que:

Alfabetização e letramento são, pois, processos distintos, de natureza essencialmente diferente. Entretanto, são interdependentes e mesmo indissociáveis. A alfabetização - a aquisição da tecnologia da escrita - não precede nem é pré-requisito para o letramento, isto é, para a participação em práticas sociais de escrita, tanto assim que analfabetos podem ter certo nível de letramento: não tendo adquirido a tecnologia da escrita, utilizando-se de quem a tem para fazer uso da leitura e da escrita. Além disso, na concepção psicogenética de alfabetização que vigora atualmente, a tecnologia da escrita é aprendida, não como em concepções anteriores, com textos construídos artificialmente para a aquisição das técnicas de leitura e de escrita, mas através

de atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e escrita.

No decorrer do processo da aquisição da leitura e escrita, a alfabetização e letramento devem ser organizados de forma que uma linguagem mais real e significativa aconteça, levando em consideração o contexto em que a criança está inserida. Ambos são processos complementares, uma vez que a compreensão da língua escrita é essencial para a alfabetização e letramento eficientes.

Soares (1998, p. 39-40) discorre sobre a diferença entre alfabetização e letramento da seguinte maneira:

[...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que saber ler e escrever, já o indivíduo letrado, indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita.

Além disso, a alfabetização e o letramento não se restringem à escola, mas devem ser promovidos em diversos contextos sociais, como a família e a comunidade. Desse modo, é necessário que as políticas públicas e as práticas educativas estejam voltadas para a promoção dessas habilidades.

Fundamentado nas palavras de Rios e Libânio (2009, p. 33) “a alfabetização e o letramento são processos que se mesclam e coexistem na experiência de leitura e escrita nas práticas sociais, apesar de serem conceitos distintos”. Através da alfabetização, mergulhando na perspectiva do letramento, o sujeito é capaz de compreender o uso da língua em diversos contextos, considerando suas funções e variações. Mas, para alcançar esse patamar, é fundamental aplicar práticas pedagógicas que considerem essa questão. Diante dessa necessidade, há uma demanda por (re)pensar métodos e propor novas possibilidades, e um desses métodos podemos mencionar em sequência.

Jogos como Recursos Pedagógicos no processo de Alfabetização

A palavra “jogo”, de acordo com o dicionário eletrônico de Língua Portuguesa Infopédia, apresenta diferentes definições dentre elas a de “atividade lúdica ou competitiva em que há regras estabelecidas em que os participantes se opõem, pretendendo cada um ganhar ou conseguir melhor resultado que o outro” (“Paráfrase”, 2021).

Kishimoto (2011) explica que o uso de jogos educativos com fins pedagógicos, nos leva para situações de ensino-aprendizagem visto que a criança aprende de forma prazerosa e participativa.

Segundo Kishimoto (2011, p.18) “definir jogo, brincadeira e brinquedo não é tarefa fácil, pois esses conceitos variam de acordo com o contexto em que estão inseridos”. Entendemos que o trabalho em sala de aula com a utilização de jogos de alfabetização como recurso pedagógico auxilia no processo de aquisição da linguagem escrita e de forma eficiente auxilia no desenvolvimento e no processo de ensino- aprendizagem.

Segundo Leal et. al. (2009, p. 5):

Concebemos, ainda, que o jogo, além de constituir-se como veículo de expressão e socialização das práticas culturais da humanidade e veículo de inserção no mundo, é também uma atividade lúdica em que crianças e/ou adultos se engajam num mundo imaginário, regido por regras próprias, que, geralmente são construídas a partir das próprias regras sociais de convivência.

A alfabetização é uma prática com costumes sociais que desperta as crianças para o mundo da linguagem escrita. A utilização de táticas práticas e eficientes nas escolas contemporâneas é cada vez mais debatida, e esse conjunto de táticas passa a ser objeto de problematização.

Em vista disso, Bakhtin (1997) aponta que, para entender o fenômeno da linguagem humana, o único objeto real e material de que dispomos é o exercício da fala em sociedade. Assim, a linguagem existe a partir de um sistema extremamente complexo de diálogos que nunca se interrompe. A linguagem se manifesta de formas diferentes de acordo com os propósitos a que serve, conhecer a língua e ser usuário dela, é, portanto, poder transitar pelas variantes comunicativas, como é o caso dos recursos pedagógicos utilizados no processo de alfabetização.

Os recursos pedagógicos são ferramentas que integram o presente e o ambiente de ensino para facilitar o aprendizado. O principal objetivo dos jogos como recursos pedagógicos é fazer com que o processo de ensino aconteça de forma mais natural, ou seja, facilitar a troca de conhecimentos entre professores e alunos por meio dessas ferramentas. São continuamente atualizados e atualizados ao longo do tempo para atender às necessidades de alunos e professores para construir conteúdos mais interessantes e interativos.

Com relação aos jogos de alfabetização, Silva (2014, s.p.) considera que:

Os jogos são objetos e práticas socioculturais produzidos pela humanidade e designam tanto o objeto material da brincadeira, quanto a ação lúdica que se

desenvolve por meio desse objeto. Embora todo jogo seja educativo em seu sentido mais amplo, existem alguns que são especialmente concebidos para cumprirem uma finalidade didática. Os jogos de alfabetização se incluem nessa categoria, pois, além de terem um sentido lúdico e propiciarem diversão, são intencionalmente preparados para promover a aprendizagem do sistema de escrita alfabética.

Para Piaget e Inhelder (1978), os recursos pedagógicos auxiliam no sistema de representação, ou função simbólica, elementos fundamentais para a alfabetização. Os jogos são exemplos de recursos pedagógicos na alfabetização que utilizamos com frequência em sala de aula. E nesse sentido, Soares, (2010, p. 127) ressalta que:

Os jogos oferecem boas oportunidades de interação social, troca de ideias, experiências e informações. Além disso, exercitam a memória, desenvolvem o conceito lógico-matemático e criam, ainda, situações concretas da necessidade da leitura e escrita. Pelo caráter lúdico e desafiante, quase sempre despertam também maior interesse das crianças para a realização das atividades.

Soares (2010, p. 22) destaca que “Segundo os estudos de psicogênese da língua escrita realizada por Emília Ferreiro e Ana Teberosky, a criança passa por diferentes níveis de evolução conceitual na construção do seu processo de leitura e escrita [...]”. A construção acontece quando a criança tem a oportunidade de experimentar, estímulo e motivação para ler e escrever. É importante que os professores de alfabetização observem o nível de desenvolvimento da criança.

O trabalho lúdico na compreensão da leitura e da escrita dá ao aluno a oportunidade de estar diariamente em contato com o aprendizado de forma agradável. O jogo tem essa função em si, ou seja, a circunstância de ser um jogo e não uma atividade abrangente e repetitiva já a torna fonte de conhecimento. Desempenha em todos os aspectos do desenvolvimento infantil e apoia a reflexão e as aptidões no processo de alfabetismo. No entanto, o alfabetizador deve ter clareza sobre seu papel de mediador do conhecimento efetuando as intervenções necessárias para que haja progresso na aprendizagem de seus alunos. Leal et. al. (2009, p.14) também afirma o seguinte sobre os jogos:

Na alfabetização eles podem ser poderosos aliados para que os alunos possam refletir sobre o sistema de escrita, sem, necessariamente, serem obrigados a realizar treinos enfadonhos e sem sentido. Nos momentos de jogo, as crianças mobilizam saberes acerca da lógica de funcionamento da escrita, consolidando aprendizagens já realizadas ou apropriando de novos conhecimentos nessa área. Brincado, elas podem compreender os princípios do funcionamento do sistema alfabético e podem socializar seus saberes com os colegas.

Para Leal et. al. (2005), os jogos podem auxiliar em diferentes etapas do processo de alfabetização. Destacamos, dentre estas etapas, a descoberta das propriedades do sistema de escrita, na reflexão fonológica ou na apropriação do SEA. Nesse sentido, tais autoras reforçam que “lançar mão da bagagem cultural desses alunos e da disposição que eles têm para brincar com as palavras é uma estratégia que não se pode perder de vista, se quisermos um ensino desafiador lúdico e construtivo” (LEAL et.al. 2005, p.129).

Seguindo as orientações de Vygotsky (2007), podemos afirmar que o ato de brincar exerce uma grande influência no desenvolvimento infantil, pois proporciona à criança diversas oportunidades de aprimorar sua capacidade intelectual, desenvolver habilidades importantes e adquirir atitudes significativas para seu crescimento social. Durante a idade escolar, a exploração de jogos e a utilização da imaginação representam fatores cruciais na expansão das habilidades conceptuais da criança.

A reflexão sobre os jogos como recursos pedagógicos até aqui nos leva à ideia de que o brincar tem impacto não só nas crianças, mas na humanidade como um todo. É um meio poderoso: através deles, as crianças podem aprender significativamente enquanto se encantam com sua magia.

Na etapa da alfabetização, os jogos se apresentam como grandes aliados para estimular a reflexão dos alunos sobre o sistema de escrita. Através do brincar, as crianças desenvolvem seus saberes a respeito da lógica da escrita, consolidando aprendizados já adquiridos e ampliando seus conhecimentos nesta área. Com uma abordagem lúdica, os jogos permitem que os alunos compreendam os princípios do alfabeto de forma mais envolvente e ainda auxiliam na socialização dos saberes com seus colegas de turma. Com esta estratégia, é possível tornar este processo de aprendizagem prazeroso e significativo para todas as crianças.

Sommerhalder e Alves (2011, p. 12) asseguram que:

O jogo traz consigo elementos de nossa identidade pessoal e coletiva. Assim como nós inventamos, criamos, transformamos e/ou reproduzimos uma infinidade de jogos e brincadeiras, também somos inventados, (re) criados, transformados por eles. Nesse sentido, o valor do jogo (assim como de outros elementos da cultura) para a nossa aprendizagem e desenvolvimento é inestimável.

Além disso, o uso de jogos no processo de alfabetização consegue ser uma estratégia bastante eficaz e lúdica para estimular o aprendizado das crianças. Além de tornar o processo mais divertido e interessante, os jogos podem ajudar a desenvolver habilidades cognitivas

importantes, como memória, atenção, raciocínio lógico e resolução de problemas. Para Sommerhalder e Alves (2011, p. 13), tudo isso vai além:

É no “como se” da brincadeira/jogo que a criança busca alternativas e respostas para as dificuldades e/ou problemas que vão surgindo, seja na dimensão motora, social, afetiva ou cognitiva. É assim que ela testa seus limites e seus medos, é assim que ela satisfaz seus desejos. É assim também que ela aprende e constrói conhecimentos, explorando, experimentando, inventando, criando. Em outros termos, é assim que ela aprende o significado e o sentido, por exemplo, da cooperação, da competição, é assim que ela explora e experimenta diferentes habilidades motoras, que ela inventa e cria novas combinações de movimentos, é assim que ela consegue reconhecer valores e atitudes como respeito ao outro, etc.

Logo, é importante salientar que os jogos devem ser utilizados de forma planejada, de acordo com os objetivos pedagógicos da aula. É preciso que o professor conheça bem as características e potencialidades de cada jogo. Assim, os jogos se tornam complementos importantes para o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando mais motivação e estimulando o interesse dos alunos na aprendizagem.

Considerações Finais

Concluiu-se que, os jogos são primordiais no desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento, sua importância para o desenvolvimento conectivo, social e emocional, e podem impactar nas experiências dos alunos e torná-las significativas, a fim de ampliar suas possibilidades direcionadas para as práticas de alfabetização e letramento.

Para tanto, o papel do professor na educação requer habilidades fundamentais para lidar com os desafios diários, e um desses desafios é atender às necessidades individuais de cada aluno em seu processo de aprendizagem, por isso a importância do uso de recursos pedagógicos no processo de alfabetização e letramento.

Portanto, a alfabetização possibilita a leitura e a escrita através de um processo de codificar e adquirir habilidades que podem ser usadas para ler e escrever. Para desenvolver o letramento significa entender o que se lê e, assim, construir conhecimentos próprios, de maneira ativa e participativa. Sem o letramento, a alfabetização perde seu significado.

Desse modo, a utilização de jogos como recursos pedagógicos na alfabetização e no letramento é uma estratégia onde é possível integrar o jogo ao conteúdo a ser ensinado, e ampliar as habilidades de leitura e escrita de forma contextualizada e significativa. Além disso,

os jogos oferecem a oportunidade de aplicar o conhecimento adquirido em situações reais, estimulando a autonomia e a resolução de problemas. Dessa forma, é possível proporcionar um ambiente de aprendizagem dinâmico e interativo, no qual os alunos são motivados a explorar e a desenvolverem suas habilidades de forma ativa.

Logo, enfatizar a importância do letramento na alfabetização, proporciona ao indivíduo o desenvolvimento da compreensão, da construção de conhecimento, proporcionando o desenvolvimento tanto da alfabetização quanto do letramento.

Enfim, acreditar que é possível melhorar significativamente a educação das salas de aula ao utilizarmos metodologias e recursos pedagógicos diversificadas, que favoreçam tanto a alfabetização quanto o desenvolvimento do letramento, oportunizando a cada sujeito ser o autor de sua própria vida e de sua transformação.

Referências

BAKHTIN, Michael. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 10.ed. São Paulo: Huditec 1997. GIL, A. C. **Método e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, SP: Atlas. 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: brincando na escola: o lúdico nas escolas do campo: educação do campo**: unidade 04 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília, 2018.

BRASIL. Pró-Letramento: **Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem**. – ed. rev. e ampl. Incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/ Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 364 p

BRUNO, D.F.L; FÉLIX, I.P.F. Alfabetização e letramento: questões identitárias x prática docente. **XVIII Congresso nacional de linguística e filologia**. Cadernos do CNLF, vol. XVIII, nº 11. Rio de Janeiro/RJ, 2014.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua escrita**. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco, Mario Corso. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999.

Jogo In Infopédia [Em linha]. Porto: Porto Editora, Disponível na [www: <URL: http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/jogo>](http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/jogo). Acessado em 18/03/23.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LEAL, Telma Ferraz. Et all. **Jogos de alfabetização**. Brasília: MEC, 2009.

LEAL, Telma Ferraz. ALBUQUERQUE, Eliana Borges C. de. LEITE, Tânia Maria Rios. **Jogos: alternativas didáticas para brincar alfabetizando (ou alfabetizar brincando?)**. In: MORAES, A.G. de. ALBUQUERQUE, Eliana Borges C. de. LEAL, Telma Ferraz. (Orgs). **Alfabetização: apropriação do Sistema de Escrita Alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

LIRA, Bruno Carneiro. **Alfabetizar letrando: uma experiência na Pastoral da Criança**. São Paulo: Paulinas, 2006.

PAULA, de. C.R.E. **O processo de alfabetização e letramento no ensino fundamental I**. São Sebastião do Paraíso: Faculdade Calafiori, 2017.

RIOS, Zoé; LIBÂNIO, Márcia. **Da escola para casa: alfabetização**. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros**/ Magda Soares, Belo Horizonte: Autêntica, 1998, 12

SOARES, Maria Inês Bizzotto; AROEIRA, Maria Luisa; PORTO, Amélia. **Alfabetização Linguística: da teoria à prática**. 1. Ed. Belo Horizonte: Dimensão, 2010.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

SOMMERHALDER, Aline; ALVES, Fernando Donizete. **Jogo e a educação da infância em aprender: muito prazer em aprender**. – 1.ed.- Curitiba, PR: CRV, 2011.

VIGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

